



Resiliência Econômica Regional em tempos de COVID-19: efeitos e capacidades de respostas à crise nas Microrregiões Brasileiras

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal

Stela Marys Silva Gonzaga¹, Gustavo Figueiredo Campolina Diniz²

1 -Graduanda do Curso de Administração e bolsista CNPq, UFV –*Campus Florestal*;2 -*Professor Adjunto do Curso de Administração, UFV –Campus Florestal*;

Email: 1 – stela.gonzaga@ufv.br; 2 – gustavo.figueiredo@ufv.br.

Palavras-chave: Resiliência econômica; Covid -19; Centralidade

Área temática e grande área: Ciências humanas e ciências sociais aplicadas

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

A atual crise causada pela Covid-19 desestabilizou os mercados afetando toda estrutura socioeconômica de diferentes países, tanto desenvolvidos quanto subdesenvolvidos. Diante disso, surgiu a oportunidade de compreender, o grau de resiliência das microrregiões brasileiras, ou seja, como estão reagindo aos choques causados pela crise sanitária e quais as possibilidades de promover a recuperação da economia a curto e médio prazo. De acordo com a bibliografia atual as economias regionais definidas como resilientes são aquelas que os choques ocorridos pela crise não impactaram, ou tem menor influência, em sua trajetória de crescimento no longo prazo.

Objetivos

Entender quais os impactos da atual crise sanitária sobre as variáveis macro-econômicas como PIB, Renda de emprego, afim de identificar se há setores mais resilientes

E se há uma relação entre a centralidade e os níveis de recuperação das regiões dados os impactos causados pela Covid-19

Material e Métodos

Abordagem quantitativa, bibliográfica e documental

A principal fonte de dados foi a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)

Resultados e Discussão

Os níveis de resiliência das regiões se dá por um conjunto de forças que visam um crescimento sustentável. Para isso é necessário que haja uma estrutura produtiva diversificada, (principalmente industrial) um setor de serviços que contemplem as necessidades, uma forte rede de suporte, ou seja, instituições ligadas a educação e qualidade de vida, pois estas influenciam nos níveis de IDH da região, além de instituições governamentais que viabilizem a estruturação da região. Esse foi a cesta que contemplas mais capazes de enfrentar melhor os choques causados pela Covid-19.

Conclusões

Cada região apresenta uma estrutura produtiva particular, os níveis de centralidade e alocação dos setores contribuem para o tempo de resposta e retorno de suas atividades. Devido as características específicas de cada setor faz-se necessário políticas públicas de auxílio a estrutura da região voltas a necessidade dos setores produtivos que são responsáveis por manter os níveis de emprego e renda em patamares saudáveis

Principais Bibliografias

BOSCHMA, R. Towards an Evolutionary Perspective on Regional Resilience. *Regional Studies*, 49:5, 733-751 2015, DOI: 10.1080/00343404.2014.959481.

TUPY, I.S., CROCCO, M., SILVA, F.F. (2018). Resiliência e impactos regionais de crises financeiras: uma análise para os estados brasileiros - 2007/2008. *Economia e Sociedade*, 27(2), 607-636. DOI: 10.1590/1982-3533.2017v27n2art9.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo engajamento ao desenvolvimento científico e ao apoio a nossa pesquisa, também a UFV por todo suporte fornecido nesta caminhada.